

HARRY LAUS

(Tijucas, 11 de dezembro de 1922 — Florianópolis, 27 de maio de 1992)



Desenho da fisionomia de
Harry Laus

Crítico de arte e escritor. Sua obra literária é reverenciada na França e pouco conhecida no Brasil.

Foi crítico de arte do Jornal do Brasil (63/67) e da revista Veja (68/70). Participou do júri da Bienal de São Paulo. Foi diretor do Museu de Arte de Joinville (80/82) e Museu de Arte de Santa Catarina (85/87 e 89/92).

Apesar de sua vida boêmia, cumpriu paradoxalmente carreira militar por grande parte de sua vida, passando para a reserva como Tenente-Coronel em 1964.

Algumas obras de Harry Laus:

1. Os Incoerentes (1958)
2. Ao Juiz dos Ausentes (1^a ed. 1961)
 - 3. De Como ser (1978)
4. Monólogo de uma cachorra sem preconceitos (1981)
 - 5. O Santo Mágico (1982)
 - 6. Heptacronos (1985)
7. As Horas de Zenão das Chagas (1987)
 - 8. Caixa D'aço (1989)
9. Sentinelas do Nada (1992)
10. Os papéis do Coronel (1^a ed. 1995)

"É fundamental que não se aceite simplesmente a vida: é preciso sofrê-la, interpretá-la, dirigi-la a um fim que tudo justifique. Acreditar em si e nesse objetivo até o momento em que fique provado a inutilidade desse ideal, ou a impossibilidade de realizá-lo. Então, ter a coragem e a força para substituí-lo. Tudo isso a vida exige de nós; portanto, depende unicamente de nós, é grande a missão que nos foi confiada." (Harry Laus)